

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AS EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF NURSES IN THE FACE OF CARDIOLOGICAL EMERGENCIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

LAIS GOMES DA SILVA^{1*}, MARIA DA GLÓRIA ARAÚJO VIEIRA², ADRIANA VALONGO ZANI³

1. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em Urgência e Emergência pela Unifil de Londrina, pós-graduada em Enfermagem em Cardiologia pela Uningá; 2. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em UTI pelo ESAP de Londrina, especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Londrina, pós-graduada em Enfermagem em Cardiologia pela Uningá; 3. Doutora em saúde coletiva pela FMB/Unesp. Professor adjunto ao departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

* Rua Mário Oncken, 300, apto 1021. Jardim das Américas. Londrina, Paraná, Brasil. Cep: 86076-090. laisgomessilva@hotmail.com

Recebido em 25/09/2017. Aceito para publicação em 02/11/2017

RESUMO

As emergências cardiológicas nos serviços de urgência têm sido cada vez mais prevalentes no cenário atual, exigindo profissionais cada vez mais capacitados para atuar diante de situações críticas que acarretem risco a saúde de seus pacientes. Conhecer os principais diagnósticos em cardiologia, qual o tratamento que deverá ser instituído, a utilização ágil do tempo são alguns dos conhecimentos que o enfermeiro deverá deter para um atendimento de qualidade. O objetivo deste estudo foi analisar quais as principais emergências cardiológicas e qual o papel do enfermeiro nestas situações. Para coleta de dados utilizou-se a revisão integrativa de literatura, por meios da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando os artigos sobre o tema, com publicações nacionais, no período de 2005 a 2015. Verificou-se que o enfermeiro exerce um papel essencial diante de toda a equipe de saúde, sendo ele um facilitador das condutas médicas, por meios da avaliação primária e viabilidade de exames, e também como capacitador de sua equipe de enfermagem. Portanto, a capacitação do enfermeiro que atua no setor de emergências cardiológicas é primordial para garantir o sucesso do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro, emergência, cardiologia.

ABSTRACT

The cardiac emergencies emergency services has been increasingly prevalent in the current scenario, requiring professionals increasingly able to act in the face of critical situations that entail risk the health of their patients. Know the main diagnoses in cardiology, which treatment should be instituted, agile use of time are some of the knowledge that nurses should stop for a quality service. The aim of this study was to analyze which major cardiac emergencies and what the role of nurses in these situations. For data collection, we used the integrative literature review, by means of the Virtual Health Library (VHL), selecting the articles on the topic, with national publications, from 2005 to 2015. It

was found that the nurse has an essential role before the whole healthcare team, being a facilitator of medical procedures, by means of the primary evaluation and feasibility tests, and also as an enabler of your nursing staff. Therefore, the training of nurses who work in cardiac emergencies sector is essential to ensure the success of the service.

KEYWORDS: Nurse, emergency, cardiology.

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais conhecimentos que o enfermeiro que atua em setores de emergência deve possuir é quais são as principais emergências cardiológicas. Em sua pesquisa, Ribeiro *et al* (2014)¹ referenciam como sendo mais comuns na cardiologia as seguintes doenças: dor precordial (38,98%), insuficiência cardíaca (25,79%), hipertensão arterial (12,29%) e arritmia cardíaca (8,67%). Estes mesmos autores reforçam a abordagem sistematizada e a agilidade do processo como algumas das mais importantes características do atendimento das equipes de saúde em emergência, sendo esta a porta de entrada dos pacientes em situações de gravidade.

Nos serviços de urgência e emergência verifica-se a prevalência de casos relacionados à cardiologia, tanto no Brasil, como no restante do mundo, de acordo com as pesquisas, o que remete ao grande número de pacientes que necessitam de condutas médicas bem direcionadas e preparo rigoroso de todos os profissionais que atuarão nas emergências cardiológicas.

Para Souza, Silva e Nori (2007)², a coleta de dados por meio do ouvir ao paciente é um dos desafios da emergência, pois o mesmo busca solução imediata para seu pro-

blema, confiando nos profissionais que ali atuam para solucionar o seu caso. Portanto os profissionais de saúde precisam ser rápidos em suas ações, o que pode os tornar impessoais.

Diante do exposto, sabendo que o enfermeiro exerce papel fundamental para o manejo bem-sucedido de casos de emergências cardiológicas, ele deve estar preparado para atuar, junto a equipe médica, em benefício do paciente, tendo conhecimento teórico-científico, dominando os protocolos e habilidades necessárias, foi o que motivou a realização deste estudo.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar, através da pesquisa bibliográfica, no período de 2005 a 2015, o papel desempenhado pelos profissionais enfermeiros diante das emergências cardiológicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou uma questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente³.

Estes estudos visam auxiliar a tomada de decisão e melhoria da prática clínica, por possibilitar a síntese do conhecimento de um determinado assunto⁴.

A revisão da literatura buscou pesquisas dos últimos dez anos, através do acesso à base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que estão disponíveis artigos das seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECES), Medlar On Line Literatura Internacional (MEDLINE), Biblioteca Cochrane e Scielo. Alguns artigos que, por ventura, não tenham sido encontrados diretamente na base dados, foram apontados pelas bibliografias utilizadas nos textos encontrados pela BVS, bem como textos extraídos de livros.

Utilizou-se “enfermeiro”, “emergência” e “cardiologia” como palavras-chaves para esta pesquisa. Foram selecionados os artigos que abordaram o tema em questão. Os principais aspectos analisados foram: principais condutas e o papel do enfermeiro em emergências cardiológicas.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados do ano de 2005 a 2015 e literatura nacional. Os critérios de exclusão foram: artigos que não possibilitaram o acesso na íntegra aos mesmos, e artigos que não responderam aos objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos foram encontrados dezoito estudos por meio da biblioteca virtual em saúde-BVS, destes, sete foram excluídos por não atenderem aos objetivos deste estudo e sete por não disponibilizarem o texto

na íntegra, sendo utilizados apenas quatro estudos, outras seis pesquisas foram encontradas por meio das citações das referências encontradas pela BVS e extraído trecho de um livro, totalizando onze referências para esta revisão (Tabela 1 – Anexo).

Os estudos utilizados nesta pesquisa evidenciaram alguns dos principais diagnósticos das emergências cardiológicas, bem como alguns dos cuidados essenciais que devem ser aplicados pelas equipes de saúde.

Os principais diagnósticos encontrados nas emergências clínicas, de algum modo, estão relacionados ao sistema cardiovascular, como as lesões cerebrovasculares e as lesões cardiovasculares¹. Segundo este mesmo estudo, as emergências cardiológicas só ficaram atrás das causas desconhecidas e neurológicas e a frente das causas pneumológicas.

Marques *et al* (2010)⁹ fazem menção em seu estudo sobre as doenças cardiovasculares serem a principal causa de morte do mundo, sendo que o desconforto torácico é uma das situações que exigem uma avaliação ainda mais criteriosa.

Tão importante quanto conhecer os principais diagnósticos, o enfermeiro também deve conhecer o perfil das pessoas que mais são acometidas pelas emergências cardiológicas. Alguns dados expressos pela pesquisa de Ribeiro *et al* (2014)¹ revelam que as pessoas com idade entre 31 e 50 anos foram as mais acometidas por causas cardiológicas nas emergências clínicas. Esse estudo também declarou que as doenças cardiovasculares têm atingido cada vez mais mulheres nos últimos anos, e que também é uma das principais causas de atendimento aos idosos em unidades de emergência.

A adoção de protocolos com a sistematização da assistência de emergências cardiológicas também é reforçada nos estudos, para evitar erros de detecção e reduzir as morbimortalidades^{1,5}.

Os profissionais de saúde que atuam em serviço de emergência devem ter em mente que o tempo é fator primordial para se obter sucesso nas condutas, como citam em seu estudo Marques *et al* (2010)⁹, exemplificado por meio do caso de um infarto agudo do miocárdio (IAM) em que o tempo entre o início da dor torácica e a admissão intra-hospitalar é importante para se definir o diagnóstico e o tratamento do IAM, sendo que a demora no atendimento pode interferir na eficácia do tratamento e aumentar o risco de mortalidade.

Ferreira e Madeira (2010)⁵ reforçam a questão do tempo, por meio das referências, como sendo parte integral das atividades rotineiras dos serviços de emergência, no que diz respeito a agilidade na identificação dos casos de paciente com dor torácica.

Eventos súbitos e graves são situações para as quais o enfermeiro deve estar preparado a enfrentar, sendo necessário o diagnóstico precoce e intervenção efetiva, considerando que a rapidez e a eficácia das ações interferem

diretamente no prognóstico do paciente¹⁰. Uma das situações súbitas, considerada a mais grave, é a parada cardiorrespiratória (PCR), que exige do enfermeiro habilidade e capacidade para atuar nas manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). O enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham um papel muito importante, junto com a equipe médica, no desafio de salvar vidas. Gentil, Ramos e Whitaker (2008), também colocam que o enfermeiro deve ter prontidão e habilidade técnica para atuar em situações de PCR.

Os resultados de uma pesquisa realizadas com enfermeiros do serviço de urgência revelaram que a maioria dos enfermeiros entrevistados não sabiam descreverem quais eram os sinais de uma parada cardiorrespiratória e também não sabiam conduzir corretamente uma reanimação cardiopulmonar⁶.

Um estudo que avalia a capacitação de enfermeiros no atendimento pré-hospitalar aponta que 84% dos enfermeiros consideram como conhecimentos básicos da urgência as manobras de reanimação cardiopulmonar e o manejo dos equipamentos necessários ao atendimento de urgência circulatória, como uso de monitor não invasivo, desfibrilador elétrico e marcapasso. Esses profissionais da pesquisa em questão sugerem como conteúdo complementar de emergência a capacitação para interpretação de eletrocardiograma (ECG). Sugerem ainda como habilidades técnicas: preparar e administrar medicamentos e dosagem das drogas, técnica de acesso venoso periférico, intraósseo e femoral⁷.

Os pacientes que chegam com dor torácica até uma unidade de pronto atendimento devem contar com a avaliação primária do enfermeiro, onde este poderá realizar uma avaliação criteriosa do estado do paciente, identificando sinais e sintomas por meio do histórico e exame físico, de forma a já propor intervenções de enfermagem, agilizando o eletrocardiograma (ECG), para proporcionar rapidez das ações terapêuticas⁹. Esta pesquisa revela que alguns enfermeiros ainda postergam o eletrocardiograma para depois da consulta médica, e que apenas 20% deles avaliam as possíveis alterações do ECG, e que a alteração mais identificada pelos participantes da pesquisa é o supradesnivelamento do segmento “ST” no IAM.

Em síntese, Ferreira e Madeira (2011)⁵, trazem em seu estudo alguns requisitos indispensáveis ao enfermeiro que atua no setor de urgência, como o manejo com as medicações, a viabilização e execução de exames, como o eletrocardiograma e enzimas de necrose miocárdica seriadas, tomada de decisões, reconhecimento de situações de risco, detenção do conhecimento científico, e habilidades técnicas. Por meio de uma abordagem sistematizada, o enfermeiro conseguirá saber a etiologia da dor, de forma a auxiliar no diagnóstico médico, avaliar o grau de risco da situação, proporcionando um atendimento rápido e seguro, de forma a diminuir complicações garantir a sobrevivência do paciente.

A sala onde são atendidas as emergências deve ter uma boa estrutura e ser bem organizada, para que haja um bom funcionamento, tendo em vista que os materiais devem estar disponíveis e de fácil acesso. O enfermeiro é o responsável por checar funcionamento, esterilização e validade de materiais, equipamentos e medicações, mantendo estoque mínimo de materiais de ressuscitação, assegurando que o carrinho de emergência esteja lacrado e garantindo o uso dos equipamentos de proteção individual. De fundamental importância também assegurar a presença de tomadas de energia elétrica, rede de oxigênio, macas gradeadas, tábua para massagem cardíaca, desfibrilador, reposição de materiais e medicamentos durante e após o atendimento de emergência¹¹.

O enfermeiro deve se manter em constante atualização, se comprometendo em participar dos treinamentos e planejá-los, pois, tem como missão prestar uma assistência de qualidade, evitando muito sofrimento, erros, e até mesmo a morte⁹. Cavalcante, Amorim e Santos (2014)¹² também compartilham desta mesma opinião, que o enfermeiro deve buscar constante aprimoramento técnico-científico de toda sua equipe de enfermagem, devendo estar atento a alterações que possam indicar piora do estado de saúde do paciente, bem como dominar as condutas que deverão ser tomadas por cada membro da equipe de saúde. Silva e Machado (2012)¹⁰ também compartilham desta mesma opinião, considerando como essencial a capacitação dos enfermeiros.

O enfermeiro deve manter o domínio da situação ao atuar no setor de emergência, ter a consciência de tudo o que está acontecendo e o que está sendo delegado¹².

A falta de qualificação de um profissional pode prejudicar de forma irreversível a vida de um paciente, tendo em vista que suas funções vitais estão suscetíveis a várias mudanças, por esse motivo justifica-se a qualificação especializada e experiência profissional na contratação de enfermeiros¹³.

Como membro de uma equipe de saúde, o enfermeiro contribui na realização de intervenções e procedimentos durante um atendimento, proporciona maior segurança nas tomadas de decisão e tranquilidade à equipe⁸.

O enfermeiro estará cada vez mais preparado para atuar em situações de emergência, conforme pratica exatamente as habilidades necessárias que exijam prontidão e destreza⁷.

4. CONCLUSÃO

Diante da realidade apresentada, em que verifica-se que as emergências cardiológicas são cada vez mais predominantes nas instituições de saúde, os enfermeiros devem conhecer quais são os principais diagnósticos e o que estabelecem seus protocolos, para assim poder contribuir na condução do caso, dar início aos procedimentos necessários, ajudar a instruir o restante da equipe.

Lembrando que em situações de emergência, a agilidade no diagnóstico e nas condutas eleva as chances de sobrevivência do paciente, bem como diminui os riscos de sequelas, e o enfermeiro é fundamental para, por meio de sua avaliação inicial, detectar os sinais e sintomas de uma emergência cardiológica, viabilização dos exames, contribuir com a equipe médica.

Visto que o enfermeiro que atua em setor de emergências cardiológicas se depara com situações críticas e que exigem preparo e destreza, este deve buscar constante atualização e estar empenhado com o preparo de toda a sua equipe.

Para que a qualidade no atendimento as emergências cardiológicas seja proporcionada, universidades devem se empenhar em conteúdos teóricos práticos que preparem um profissional seguro para atuar no setor de urgências, bem como hospitais e outros serviços em saúde devem proporcionar a educação continuada de seus servidores.

REFERÊNCIAS

- [01] Ribeiro RM, *et al.* Caracterização do perfil das emergências clínicas no pronto-atendimento de um hospital de ensino. *Reme : Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte*, v. 18, n. 3, 2014. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622014000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jul. 2016.
- [02] Souza R, Silva MJP, Nori A. Pronto Socorro: uma visão sobre a interação entre profissionais de enfermagem e pacientes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.28, n.2, 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchaDeEnfermagem/article/view/3169>> Acessado em 21 de julho de 2016.
- [03] Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte*, v. 18, n1, 2014. Disponível em:<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em 22 jul. 2016.
- [04] Mendes KDS, Silveira RC De CP, Galvao CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm., Florianópolis*, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 jul. 2016.
- [05] Ferreira AMC, Madeira MZA. A dor torácica na sala de emergência: uma revisão de literatura. *Rev. Interdisciplinar Novafapi, Teresina*, v.4, n. 1,2011. Disponível em: <http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n1/rev/rev2_v4n1.pdf> Acesso em 22 jul. 2016.
- [06] Oliveira ADS, *et al.* Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória. *Revista Interdisciplinar*, v. 6, n.2, 2013. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/50>>. Acesso em 22 jul. 2016.
- [07] Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. *Revista latino americana de enfermagem, São Paulo*, v. 16, n.2, 2008. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em 22 jul 2016.
- [08] Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 18, n. 2, Abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 jul. 2016.
- [09] Marques CP, *et al.* Dor torácica: atuação do enfermeiro na unidade de pronto atendimento. In: XIV Encontro latino americano de iniciação científica, X Encontro latino americano de pós-graduação, IV Encontro latino americano de iniciação científica júnior, 2010, São José dos Campos-SP. *Anais (online)*. São José dos Campos: Universidade do Vale da Paraíba, 2010. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0147_0013_01.pdf>. Acesso em 21. Jul. 2016.
- [10] Silva AB, Machado RC. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. *Rev. Rene.*, Natal, v. 14, n.4, 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-706476>>. Acesso em 21 jul. 2016.
- [11] Timerman A. Parada Cardiorrespiratória. In: PORTO, Celmo Celene. *Doenças do Coração: prevenção e tratamento*. 2ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005, 318 à 323p.
- [12] Cavalcante ACCB, Amorim PHC, Santos LN. Perfil da equipe de enfermagem no serviço de urgência e emergência em um hospital Público de Teresina. *Rev. Interdisciplinar Novafapi, Teresina*, v.7, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/401>> Acesso em 22 jul. 2016.
- [13] Silva RC Da, Ferreira M De A. Tecnologia na terapia intensiva e suas influências nas ações do enfermeiro. *Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo*, v. 45, n. 6, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600018>>. Acesso em: 22 de junho de 2016.

ANEXO

Tabela 1. Exposição das revisões bibliográficas.

Artigo	Autor	Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
A dor torácica na sala de emergência: uma revisão de literatura.	Ferreira, A.M.C.; Madeira, M.Z.A.	2011 ⁶	Pesquisar as produções científicas referentes à assistência sistematizada a pacientes acometidos por dor torácica na sala de emergência.	O controle dos fatores de riscos cardiovasculares, aliado a um diagnóstico precoce e preciso e à intervenção na saúde desses pacientes possibilita uma melhoria na qualidade de vida e aumento da sobrevida dessas pessoas.	A avaliação de pacientes acometido por dor torácica no serviço de emergência exige a adoção de protocolos sistematizados para evitar erros, sendo relevante na redução de morbidade e mortalidade e nos custos hospitalares a esses atendimentos.
Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória.	Oliveira, A.D.S.; Cardoso, F.J.B.; Sá, J.F. <i>et al.</i>	2013 ⁶	Descrever os sinais clínicos da vítima em situação de PCR reconhecidos pelo enfermeiro e analisar o atendimento do enfermeiro a esta vítima.	A maioria dos enfermeiros entrevistados não soube descrever os sinais clínicos que caracterizam a parada cardiorrespiratória e que estes também não sabem conduzir corretamente a RCP.	Falta de conhecimento do enfermeiro sobre sua importância e responsabilidade como membro da equipe não deixam o atendimento ser bem realizado. Sugere-se a realização de treinamentos teóricos e práticos acerca desta temática onde a equipe de enfermagem possa expressar suas dificuldades e aperfeiçoar seus conhecimentos.
Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar.	Gentil, R. C.; Ramos, L.H.; Whitaker, I. Y.	2008 ⁷	Verificar a opinião dos enfermeiros sobre conhecimentos teóricos e habilidades de enfermagem necessários para o exercício em APH.	Os temas considerados básicos relacionaram-se às situações que exigem tomada de decisão, prontidão e destreza sob estresse, ou atendimento de uma população específica, o que reforça a importância da capacitação nessa área.	Os dados apontam a necessidade de conhecimento teórico e habilidades técnicas dos enfermeiros na sua formação, em todas as idades. Fica evidente que as habilidades devem ser exaustivamente praticadas, em sua formação, preparando o enfermeiro para atuar em situações de emergência que exijam prontidão motora e destreza.
Caracterização do perfil das emergências clínicas no pronto-atendimento de um hospital de ensino.	Ribeiro, R.M.	2014 ¹	Identificar, descrever e caracterizar o perfil sócio demográfico da equipe de enfermagem do serviço de urgência e emergência em um hospital público em Teresina - PI.	A maior parte das emergências atendidas foi de causa desconhecida, seguida de neurológicas e cardiológicas.	É importante caracterizar os pacientes, identificar as principais emergências clínicas, assim como o destino final, a fim de auxiliar os profissionais de saúde no planejamento da assistência e, consequentemente, na melhoria do atendimento.
Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional.	Romanzini, E.M.; Bock, L.F.	2010 ⁸	Identificar os sentimentos resultantes da atuação e formação dos enfermeiros do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência.	Os enfermeiros do APH sentem seguros, preparados e motivados para atuar, experimentam diversos sentimentos como compaixão, gratidão, raiva, pena, tristeza, ansiedade, e consideram como motivador o reconhecimento e a possibilidade de restaurar vidas.	A presença de enfermeiro é de fundamental importância na assistência direta às vítimas, na capacitação técnica das equipes, na elaboração de protocolos de atendimentos e material didático e na supervisão do pessoal.
Dor torácica: atuação do enfermeiro na unidade de pronto-atendimento.	Marques, C.P.; Rubio, L.F.; Oliveira, M.S.; Leite, F.M.N.; Machado, R.C.	2006 ⁹	Identificar a atuação do enfermeiro diante do paciente com dor torácica em unidade de pronto-atendimento.	Demonstraram que a maioria presta atendimento prioritário a dor torácica, todos realizam avaliação criteriosa. Boa parte solicitam ECG, outros conseguem avaliar resultados de exames.	Necessidade de protocolo de atendimento e educação continuada para padronizar e melhorar o atendimento ao paciente.
Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros.	Aliandra Bittencourt da Silva, Regimar Carla Machado.	2013 ¹⁰	Avaliar o conhecimento de enfermeiros de hospital do Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil, sobre a PCR e elaborar um guia teórico para o atendimento nesta emergência.	Foi criado um guia teórico para o atendimento à PCR com base na literatura científica, contemplando as dúvidas apresentadas pelos enfermeiros.	As limitações do conhecimento teórico da maioria dos participantes estavam relacionadas ao intervalo de tempo para avaliar o ritmo cardíaco durante a RCP, as condutas para o restabelecimento da vítima no ritmo de assistolia, os intervalos de tempo pré-estabelecidos para o uso dos fármacos

e principalmente desconheciam o local adequado para realização das compressões torácicas.

Parada Cardio-respiratória	Timerman, A.	2005¹	Capítulo do livro: Doenças do coração: prevenção e tratamento.	---	---
Perfil da Equipe de Enfermagem no serviço de urgência e emergência em um hospital público de Teresina.	Cavalcante, A. K. C. B.; Amorim, P. H. C.; Santos, L. N.	2014 ²	Identificar, descrever e caracterizar o perfil sócio demográfico da equipe de enfermagem do serviço de urgência e emergência em um hospital público em Teresina - PI.	A enfermagem é responsável pelo maior contingente da força de trabalho na área da saúde, tornando o conjunto de trabalhadores que mais sofrem com as inadequadas condições de trabalho.	O enfermeiro tem um importante papel como educador em saúde, pois é o responsável pela supervisão da equipe de enfermagem que atua na instituição, contribuindo para a melhoria do serviço.
PRONTO-SOCORRO: uma visão sobre a interação entre profissionais de enfermagem e pacientes	Souza, R.B.; Silva, M.J.P.; Noric, A..	2007 ²	Analisar o papel da comunicação na interação dos profissionais com os pacientes e conhecer a importância desta para os profissionais de Enfermagem.	Dificuldades impostas pelo ambiente da emergência para que uma boa comunicação ocorra, a dicotomia entre o fazer/executar e a comunicação como cuidado – refletindo uma mecanização deste e o desconhecimento dos conceitos de comunicação e da necessidade desta para o paciente.	O PS ainda é uma unidade crítica no que se refere ao cuidado integral ao paciente, na qual os funcionários não demonstram valorizar a necessidade que o paciente tem de estabelecer um vínculo e receber atenção individualizada.
Tecnologia na terapia intensiva e suas influências nas ações do enfermeiro	Silva, R. C.; Ferreira, M.A.	2011 ³	Identificar as representações sociais de enfermeiros sobre a tecnologia aplicada em cuidados intensivos, e relacioná-las aos seus modos de agir no cuidado do paciente.	O saber/conhecimento necessário para o manuseio da tecnologia, e o tempo de experiência do seu manejo orientam as representações sociais dos enfermeiros, incidindo nas suas ações de cuidado	A política de contratação de pessoal para trabalhar em cenário de terapia intensiva deve considerar as experiências e a formação especializada dos enfermeiros.